

Educação Física no Ensino Medio: O Estudo da Corporeidade

Autores

Alexandre Magno Guimaraes

Orientador

Wagner Wey Moreira

Apoio Financeiro

Pibic

1. Introdução

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E CORPOREIDADE: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Alexandre Magno Guimarães e Dr. Wagner Wey Moreira

INTRODUÇÃO

Uma política de ensino renovada e inovadora, que traga abordagens atuais e significativas, deve ser inserida urgentemente neste nível de escolarização. Este, não pode continuar a ser uma mera fase de passagem, sem nada a contribuir com o desenvolvimento do aluno. A constatação desse fato é triste e infelizmente verdadeira. Na maioria dos textos lidos e estudados, durante o projeto, essa é a preocupação e o foco principal do material relacionado com o Ensino Médio.

Está evidente que o atual método de ensino compartimentado e tecnicista, utilizado pelas escolas, não consegue dar conta do desenvolvimento dos alunos. Uma abordagem interdisciplinar e conjunta dos saberes é imprescindível, para uma proposta pedagógica que qualifique o Ensino Médio, principalmente na disciplina de Educação Física.

A questão Corporeidade também é difícil e complexa ao mesmo tempo, pois é um termo ou assunto "desconhecido" para a maioria. O fenômeno Corporeidade, é um tema complexo que, para tentar compreendê-lo, é preciso conhecer outras teorias, como a da complexidade, a do caos, entre outras.

A finalidade, ao procurar trabalhar o fenômeno Corporeidade na disciplina de Educação Física, é fazer com que os alunos estejam atentos e abertos a reflexões sobre questões que envolvam esse corpo, não fragmentado, mas sim na sua totalidade, não enxergar e tratar o corpo nos padrões impostos pela sociedade, mas sim, numa perspectiva de respeito, de valorização, como ser humano, como cidadão, não como máquinas de produção e de consumo.

Atualmente o Ensino Médio vem passando por várias e complexas dificuldades, decorrentes de um programa educacional, que não leva em consideração as características e necessidades dos alunos deste nível escolar, os jovens brasileiros, e sim, as características e necessidades que o mercado de trabalho e a sociedade julga como sendo o ideal.

2. Objetivos

- Realizar um levantamento bibliográfico e posterior análise sobre os temas: Educação no Ensino Médio e Corporeidade.
- Apresentar, através dos argumentos constantes na bibliografia consultada, a importância da análise e discussão do tema Corporeidade como conhecimento a ser tratado na disciplina Educação Física no Ensino Médio.

3. Desenvolvimento

Referente a este item, o processo foi centrado na pesquisa bibliográfica, na biblioteca da UNIMEP, sobre os temas Educação Física no Ensino Médio e Corporeidade, em periódicos de Educação e Educação Física, livros de Ensino Médio e Corporeidade e artigos do Portal da Capes.

No primeiro momento, a pesquisa examinou 156 periódicos na área da Educação e 35 periódicos referentes à Educação Física. Os artigos foram selecionados mediante os critérios de identificação das palavras chaves: Educação Física no Ensino Médio e Corporeidade.

Na seqüência, foi realizada uma pesquisa em artigos do Portal da Capes, sobre os temas chaves: Educação Física no Ensino Médio e Corporeidade. A investigação identificou 25 artigos relacionados ao Ensino Médio e nenhum referente a corporeidade.

Em seguida, a pesquisa centrou-se nos livros de Ensino Médio e Corporeidade, sendo identificados, na biblioteca da UNIMEP, 65 livros de Ensino Médio. Os livros referentes ao tema Corporeidade foram indicados pelo orientador, pois ao utilizar o processo de seleção por palavras-chave não foi encontrado livros relacionados ao tema. Assim, foram escolhidos 5 livros sobre o tema Corporeidade pelo orientador.

O material bibliográfico total utilizado neste projeto foram os seguintes: 13 artigos que tratavam sobre Ensino Médio; 12 artigos e 5 livros sobre corporeidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, aconteceram reuniões semanais com o orientador, com o intuito de acompanhar as tarefas estipuladas ao bolsista, e definir novas atividades.

4. Resultados

ENSINO MÉDIO

Este procedimento é importante quando se pretende propor novos projetos ou mesmo novos tratos pedagógicos de trabalho que levem em consideração, para o corpo discente, princípios de participação, de conhecimento, de fácil alcance, buscando sempre o crescimento desse aluno no sentido de ser mais e de alcançar o status de verdadeiro cidadão. Afinal, não é esta a finalidade de todo ensino formal?

Na revisão de literatura realizada, o que se pode perceber é que no Ensino Médio, a busca pela formação do verdadeiro cidadão está longe de ser alcançada. O que percebemos é que o objetivo está centrado na formação do verdadeiro "cidadão profissional" ou o verdadeiro "cidadão aprovado no vestibular".

Historicamente, como afirma Krawczyk (2003, p. 171), "... a escola secundária, dirigida apenas para responder às necessidades de setores médios e da elite, teve como referência mais importante somente os requerimentos do exame de ingresso à educação superior." Não é possível acreditar que isto não acontece ainda nos dias de hoje; pensar assim, seria uma ilusão.

Triste constatação, pois o Ensino Médio deveria propiciar a seus alunos algo mais que ingressar no mercado de trabalho, ou passar no vestibular, como nos mostra Abramovay (2003, p. 25): "

Como o foco a tratar nesse primeiro momento está centrado no Ensino Médio, vou procurar mostrar, por meio das leituras realizadas durante o projeto a respeito do assunto, que tipo de educação ou propostas pedagógicas aguarda o aluno ao ingressar nesse nível de escolarização. O ensino médio não pode ser só passagem para a educação superior, é preciso ir além das duas alternativas historicamente colocadas – propedêutico ou profissionalizante."

Trabalhar o ato educativo buscando a conquista da cidadania não é uma tarefa fácil, principalmente quando se observa a cada dia o aumento do número de alunos a ingressar na escola, bem como a precária situação da infra-estrutura escolar existente no Brasil.

Pereira e Silva (2004, p.67), em seus escritos, dão uma visão do número de alunos matriculados no Ensino Médio: "Existem, no EM, mais de nove milhões de matrículas, das quais aproximadamente setenta mil nas redes estaduais, cerca de duzentas mil nas redes municipais e aproximadamente um milhão nas redes privadas"

Propostas como a interdisciplinaridade, a transversalidade ou até a multidisciplinaridade vêm sendo adotadas pelas escolas. Proposições essas que auxiliam e dão suporte para que diversos assuntos que dizem respeito a formação do ser humano como cidadão presente e participante do mundo em que vive, sejam abordadas no interior das escolas, através da incorporação das mesmas nas disciplinas já existentes, ou trabalhadas com os alunos em forma de projetos a serem desenvolvidos no interior das escolas ou nas comunidades em que elas pertencem.

Essas novas possibilidades do trato com o conhecimento a ser veiculado na escola, demonstra a

preocupação dos educadores em tentar solucionar problemas decorrentes da forma estática de transmissão e de aquisição de conhecimentos, características de um paradigma calcado na disjunção, no fracionamento do saber.

Portanto, podemos perceber que existem profissionais empenhados em procurar, através de projetos, novas formas de melhorar a qualidade do ensino no país, garantindo ao aluno o direito à cidadania. Profissionais que, preocupados com a atual situação do cenário educacional brasileiro, procuram soluções para resolver ou superar os velhos e até os novos problemas que afetam o processo de educação.

CORPOREIDADE

A intenção maior não é fazer com que os alunos entendam esse fenômeno, por se tratar de um fenômeno, não complicado, mas complexo, mas sim, proporcionar a oportunidade de, através da disciplina de Educação Física, discutir questões que envolvam e fazem parte desse fenômeno, questões essas relacionadas com o corpo em sua totalidade.

Para isso me apoio nos dizeres de Regis de Moraes (2005, p. 73): "Vale dizer que o filósofo não tem o direito de imaginar sequer que a sua leitura seja única; ao contrário, ele precisa ter claro para si que sua leitura foi seu modo de alcançar aspectos do objetivo de investigação. É uma interpretação, dentre outras possíveis."

Para reforçar essa trilha de pensar, continuo com Santin (1998, p. 137) que afirma:

Falar de corporeidade é falar do ser humano, da vida, falar do que sou e da minha relação com os outros e com o mundo. Essa é intenção maior, trazer os alunos do Ensino Médio para essas reflexões sobre questões que tratam do corpo. Sendo a Educação Física uma disciplina que trabalha diretamente com o corpo cabe a ela através de seus profissionais trabalharem essas questões.

Moreira (1998, p. 143) que diz: "Falar em corporeidade é falar do existente, do ser que interage no e com o mundo, consigo mesmo e com os outros. É optar por concretizar o pensamento, ou mais precisamente, corporificar o ser pensante." Nesta investigação sobre o tema corporeidade, também tentarei mostrar, através de citações de autores que foram pesquisados e estudados durante esta pesquisa, a importância do fenômeno corporeidade como parte do conteúdo curricular da disciplina de Educação Física no Ensino Médio, com o objetivo de trazer aos alunos desta fase de escolarização possíveis reflexões a respeito da visão de corpo que temos hoje presente na sociedade.

Cada corpo tem sua corporeidade que, no fundo, corresponde à sua arquitetura. A corporeidade é o que faz com que um corpo seja tal corpo. O organismo humano, como uma espécie viva, tem sua própria corporeidade. Mas cada indivíduo, segundo a engenharia genética revela, possui uma corporeidade própria.

O assunto Corporeidade é tão agudamente relevante para a Educação em geral, para a vida humana e para o futuro humano neste planeta ameaçado, que urge alargar nossa visão para incluir necessidades ainda não suficientemente despertadas, mas que seguramente se manifestarão mais e mais ao ritmo da deterioração da Qualidade de Vida.

Moreira e Simões (2006) alertam que estudar o fenômeno Corporeidade, não significa dizer que encontraremos respostas para os problemas e obstáculos que enfrentamos durante a vida, mas sim, propiciar condições e meios de trazer para reflexão questões relacionadas com o corpo, com a vida que se constrói nessa relação com o mundo em que vivemos.

É refletir e trazer para a realidade questões que afetam esse corpo, seja ele objeto ou sujeito, priorizando sempre o sentido de corpo sujeito. Pensar em corporeidade, é pensar em um corpo que vive e constrói sua história, como afirma Santin (1996, p. 82):

Sendo assim, após refletir sobre os dois momentos desta revisão de literatura, que trataram dos temas Ensino Médio e Corporeidade, vejo a possibilidade de trabalhar, via componente Curricular da Educação Física, o tema Corporeidade, estruturado a partir de propostas transversais de desenvolvimento de conteúdos programáticos no interior da escola.

Por fim, não podemos ficar pensando numa corporeidade em repouso ou em movimento segundo as leis da física e da mecânica, nem enquanto construções de corpos manipulados em laboratórios, nem nos resultados das anatomias realizadas em cadáveres. Precisamos pensar uma corporeidade de corpos vivos e viventes.

5. Considerações Finais

A Corporeidade, ao ser estudada e o seu sentido compreendido, deverá proporcionar uma tomada de consciência por parte do aluno cidadão, considerando que a vivência desses novos valores e conceitos promoverão uma redefinição da relação com os outros, por exemplo, nas práticas de exercícios físicos e de esportes.

O tema corporeidade pode e deve ser assunto de várias áreas de conhecimento, abrangendo dimensões políticas, sociais, econômicas, entre outras. À Educação Física caberá focalizá-lo na perspectiva das práticas corporais ligadas ao conhecimento histórico da área, ou seja, na vivência dos jogos, dos esportes, das lutas, das danças e dos movimentos gímnicos.

Portanto, seu trato pedagógico na e pela escola se torna indispensável, em todos os níveis de ensino, inclusive na Educação Física no Ensino Médio. Somente com a prática educativa constante é que o aluno poderá adquirir e se adequar às realidades da sociedade, e da Corporeidade existentes em cada cidadão.

O jovem do Ensino Médio, mais que ser preparado para uma vida profissional, necessita de um aprendizado de valores culturais que estimulem a convivência, o ir ao encontro do outro, o viver em sociedade.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino Médio: múltiplas vozes**, Brasília: Unesco, Ministério da

Educação, 2003.

Asmann, H. – Sete colocações sobre corporeidade e movimento, **Anais do 3 Congresso Latino Americano da ICHPER-SD** – Foz do Iguaçu, 1996.

Krawczyk, N. – A escola média: um espaço sem consenso, **Cadernos de Pesquisa**, N. 120, p. 169–202, novembro/2003

Moreira, W.W., Corporeidade e a busca de novas palavras para o saber: uma das tarefas da Educação Motora; **Anais do I congresso Latino Americano de Educação Motora II Congresso Brasileiro de Educação Motora** - Foz do Iguaçu, p. 143 – 149, 1998

Moreira, W.W.; Simões, R., Educação Física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa. In De Marco, A., (org)., **Educação Física: Cultura e Sociedade** – Campinas, SP, p. 71 - 85, 2006

Pereira, F. M., Silva, A. C. – Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul, **Revista da Educação Física / UEM** – Maringá, v. 15, N. 2, p.66-77, 2004

Regis de Moraes, J. J. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. In Moreira, W.W. (org.) – **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**, Campinas: Papyrus:2003.

Santin, S. – Corporeidade e Educação Motora, **Anais do I Congresso Latino Americano de Educação Motora** – Foz do Iguaçu, 1998.

Santin, S. – Educação Física: Corporeidade e Motricidade Humana, **Anais do 3 Congresso Latino Americano da ICHPER-SD** – Foz do Iguaçu, 1996.

Santin, S. Perspectivas na visão da corporeidade, Moreira, W.W. (org.) – **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**, Campinas: Papyrus, 2003.